

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE CONTRA O *Aedes Aegypti*: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Oliveira Lopes¹; Allyne Christina Gomes Silva¹; Glauciane da Silva Bifano Tavares¹

¹Centro Universitário São Lucas, juh.ol@hotmail.com, allyne.silva@saolucas.edu.br, glauciane.tavares@saolucas.edu.br

Introdução

O clima em Rondônia é equatorial, com médias anuais de temperatura acima de 26°C. Nas regiões de maior altitude as temperaturas são um pouco mais amenas. O índice de precipitação é elevado, sobretudo entre os meses de dezembro a maio, possui um clima quente e úmido (ALMEIDA, 2011). Com chuvas constantes, a região fica propícia ao aparecimento elevado do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya. A infecção por dengue causa uma doença cujo espectro inclui desde infecções inaparentes até quadros de hemorragia e choque, podendo evoluir para o êxito letal (BRASIL, 2002). Em infecções por zika os sintomas são febre, cefaleia e exantema maculopapular pruriginoso. Embora a doença tenda a evoluir de forma favorável, há relatos de complicações neurológicas tardias, provavelmente imunomediadas, como a síndrome de Guillain-Barré (SGB), relatada tanto nos surtos ocorridos na Polinésia Francesa (na última década) como nas epidemias recentes no Rio Grande do Norte e na Bahia (Brasil) (LUZ, 2015). A pessoa infectada pelo vírus Chikungunya sofre com uma doença incapacitante, altamente infecciosa, que causa febre, fadiga, erupções cutâneas e poliartralgia incapacitante, esses sintomas duram cerca de 10 a 12 dias. O vírus também está associado com a meningoencefalite, mielopatia, neuropatia periférica, polineuropatia e miopatia. E ainda existem casos que o vírus esteve associado com doenças cardiovasculares, oculares e ainda complicações renais. Um dos agravantes desse vírus está no fato de a pessoa infectada poder continuar com sequelas após este período (RHAİM; MATHEW, 2011). No ano de 2017 o município de Porto Velho registrou 145 casos suspeitos de dengue com 55 casos positivos, 295 casos suspeitos de zika com 42 casos positivos e 409 casos suspeitos de chikungunya com 71 casos positivos (AGEVISA, 2017). Epidemias causadas por esses agentes ocorrem, entre outros motivos, por conta da falta de conscientização da população. Apesar de haver programas de rádio e televisão divulgando campanhas e informações, sabemos que muitas pessoas não ajudam a combater a disseminação dessas doenças.

Esse trabalho visa relatar a sensibilização dos moradores de duas comunidades quanto à contribuição de cada um na prevenção das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* a fim de desenvolver medidas a serem adotadas no dia a dia, evitando assim a proliferação do mosquito, além da formação de agentes multiplicadores de conhecimento.

Metodologia

A ação foi realizada a partir de uma atividade do projeto de extensão interdisciplinar promovido pelo Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário São Lucas (UniSL), como parte do Projeto Institucional São Lucas Solidário, com moradores dos Bairros Jardim Santana e Areal no município do Porto Velho, Rondônia, no ano de 2017. Para a intervenção e sensibilização, buscaram-se informações sobre o conteúdo, doações de cartazes e panfletos produzidos pelo Ministério da Saúde, que continham informações sobre medidas de combate ao mosquito *Aedes*. Além disso, foram produzidas plaquetas informativas com as principais doenças transmitidas pelo vetor *Aedes*, no qual foram dispostas em mesas, que ficaram acessíveis ao público. A abordagem a população ocorreu de forma bem sucinta, percebendo o

conhecimento dos mesmos sobre o assunto a partir da distribuição do material informativo e educativo, buscando sempre a sensibilização da população quanto aos aspectos gerais das doenças, práticas de combate ao vetor e dados de infestação nos bairros no último ano.

Resultados e Discussão

A partir da verificação da grande quantidade de casos de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* (dengue, ZIKAV e febre Chikungunya) que ainda está ocorrendo na cidade de Porto Velho (RO), mesmo diante de inúmeras informações encontradas na mídia e internet, uma ação de sensibilização e a disseminação de informações através de ações dos acadêmicos nas comunidades se fez necessária para esclarecer as inúmeras dúvidas, através de uma abordagem simplificada do assunto para uma melhor compreensão. A ação possibilitou a interação dos acadêmicos com a comunidade, havendo uma troca de experiência e ao mesmo tempo permitindo a conscientização da comunidade sobre a ação proposta.

A partir do contato inicial, as perguntas que iam sendo feitas pelos populares era analisado o quanto o indivíduo já tinha de sapiência do assunto, como é observado nas palavras de Santos (2002, p.146), “[...] a sociedade deve ser, finalmente, a preocupação fundamental de todo e qualquer ramo do saber humano [...]”. Na oportunidade, ao explanar sobre o modo de transmissão, locais propícios a criadouros e sintomas das doenças, observou-se uma compreensão da população sobre a importância de não deixar água parada em locais e recipientes inapropriados, diminuindo assim, os criadouros. Foi realizado a sensibilização complementar evidenciando que para prevenir a doença, é necessário eliminar os criadouros do *Aedes aegypti*, que precisam destes locais para colocarem seus ovos na água parada.

Durante a atividade foi observado à importância das campanhas educativas centradas na divulgação de informações sobre o tema, ficando perceptível a importância da troca de aprendizado e a compressão por parte de todos os envolvidos, contudo é importantíssimo o apoio da comunidade na disseminação das informações. De acordo com MORRISON; ZIELINSKI-GUTIERREZ (2008) seria exatamente a participação da comunidade a melhor intervenção ou estratégia, pois, há uma necessidade de programas econômicos e sustentáveis para a prevenção e controle de doenças em países tropicais.

Conclusões

Diante das necessidades das comunidades em relação à Saúde Pública, verifica-se a importância de ações de promoção de educação em saúde, com temáticas variadas, pois é notável aceitação e sensibilização da comunidade para combater e evitar novos casos das doenças na comunidade e região. Portanto a prevenção de possíveis focos é um dever de todos e a realização de projetos de extensão educativos é de suma importância para ampliar a visão dos acadêmicos e promover uma aprendizagem significativa, pois partimos de um problema de saúde pública e de um tema muito discutido que nem sempre as mídias atingem o objetivo de sensibilização da comunidade.

Palavras-Chave: Ação; Comunidade; *Aedes*.

Referências

AGÊNCIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Site: <http://www.rondonia.ro.gov.br/publicacao/boletim-dengue-semana-512017/>. Boletim Epidemiológico, Porto Velho, 2017.

ALMEIDA, Silvana Alves de. Rondônia. [geografia-do-brasil/estados-brasileiros/Rondonia](http://www.geografia-do-brasil/estados-brasileiros/Rondonia). em 13 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fundação Nacional de Saúde. Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento** / Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. – Brasília: Fundação Nacional de Saúde, (Série A. Normas e Manuais Técnicos, nº 176), 2002.

LUZ, Kleber Giovanni, SANTOS, Glauco Igor Viana, VIEIRA, Renata de Magalhães. **Febre pelo Zika vírus**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 24(4):785-788, 2015.

MORRISON, A.C, Zielinski-Gutierrez E, Scott TW, Rosenberg R: **Defining challenges and proposing solutions for control of the virus vector *Aedes aegypti***. PLoSMed. 5(3), Ed. 68; 2008.

RAHIM, A; MATHEW, A. J. Perennial impression of an emerging arbovirus of the epidemiology of rheumatic diseases in south India: Insights from the COPCORD study. **Journal of Postgraduate Medicine**, v. 57, n. 3, p. 226-228, 2011.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. São Paulo: edusp, 2002.